



Boletim Informativo

SGSO

**Aeroclube de Bragança
Paulista 003/2016**

O RISCO DA FAUNA PARA A AVIAÇÃO

Em 2013, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) registrou 4.600 ocorrências aeronáuticas com animais no Brasil. Os números revelam um aumento de 21,62% em relação a 2012. A maior parte dos registros, 2.344 casos, foi de avistamentos de animais na trajetória de aeronaves, condição que resultou em 1.625 colisões com aves, 114 colisões com outros animais e 517 quase colisões.

Um urubu, cujo peso médio é de 1,5 Kg, por exemplo, ao se chocar com uma aeronave a 300 km/h (na aproximação final), provoca um impacto de cerca de sete toneladas. Dependendo da fase do voo e do ponto de colisão na aeronave, mesmo o impacto de um animal pequeno pode provocar sérios problemas e até resultar em acidente aeronáutico.



Quais ações podemos tomar para reduzir o risco da fauna?

- 1 - Promova continuamente os procedimentos de reporte de colisões com fauna ao Banco de Dados Nacional, através do CENIPA 15.
- 2 - Certifique-se de que todos os aeródromos têm pessoal adequadamente treinado e equipado para as atividades de controle da fauna.
- 4 - Tolerância zero para animais terrestres de grande porte dentro da propriedade aeroportuária.
- 5 - Tolerância zero com recipientes de lixo e entulho desprotegidos no aeroporto.
- 6 - Tolerância zero para aves e outros animais se alimentando dentro da propriedade aeroportuária.

Fonte: PreviNE, Seripa II.

“CUIDAR DA SEGURANÇA DA AVIAÇÃO É NOSSA OBRIGAÇÃO”